



# INTRODUÇÃO DE ESPÉCIES: SUCESSO NA COLONIZAÇÃO E ALTERAÇÕES NO FUNCIONAMENTO DO ECOSISTEMA

Barbara Lage Ignacio

Universidade Federal do Rio de Janeiro - IBqM - bloco D sala 05 sub - solo; Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira - Lab de Bioincrustação e Ecologia Bêntica

---

Os padrões de abundância e composição biológica da maioria dos ecossistemas da Terra estão mudando como resultado da coleta de organismos, poluição, bioinvasão, destruição do habitat e mudanças climáticas. Estas ações têm ocasionado uma substituição do tempo evolutivo pelo tempo humano na escala dos processos que influenciam e governam os ecossistemas, atuando de maneira irreversível nos mais distintos ambientes. No que se refere especificamente à bioinvasão, ao promover a quebra das barreiras biogeográficas e ocasionar o rearranjo dos sistemas bióticos, altera - se também os sistemas evolutivamente estabelecidos; e tais alterações podem acarretar em drásticas mudanças no funcionamento do ecossistema (p.ex. produtividade, ciclos biogeoquímicos e taxas de decomposição). Após o transporte, considerando que a espécie apresenta condições fisiológicas de sobreviver nesta nova região, dá - se o processo de estabelecimento e possível dispersão da espécie introduzida na comunidade receptora. Dentre as muitas relações ecológicas envolvidas neste processo, destaca - se a disponibilidade de nichos a serem ocupados pela espécie introduzida e a habilidade desta na exploração dos recursos e no confronto com os inimigos naturais deste novo ambiente. Soma - se a estas a possibilidade de interações positivas com outras espécies introduzidas ou mesmo nativas, já que interações positivas não necessariamente demandam tempo evolutivo. Estes fatores e suas interações despertaram o interesse científico em direção ao entendimento de como e porque uma invasão bem sucedida ocorre e, mais recentemente, das alterações no funcionamento do ecossistema decorrentes da bioinvasão. O crescente número de introduções biológicas torna ainda mais imperativo este conhecimento, responsável por permitir ações eficientes de manejo e evitar consideráveis danos econômicos. Contudo, no Brasil, embora avanços sejam notáveis, os estudos que abordam a ecologia de comunidades e ecossistemas ainda esbarram na incipiência dos estudos descritivos - etapa inicial crucial para mapear regiões e espécies prioritárias para monitoramentos em ampla escala espaço - temporal e para o delineamento de estudos experimentais.